

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM FISIOLOGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR CARVALHO MATTEA¹; LUCAS BESKOW MOTTA²; JULIANA DA SILVEIRA MACHADO³.

FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – arthurcmattea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasbkmt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juudsmachado@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernanda.hernandes.figueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o passar do tempo, novos métodos de ensino são utilizados, como uma tentativa de melhorar a qualidade de estudo dos discentes. Visto isso, seguindo a vertente de tentativas, a monitoria, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos" (Bastos, 1999), é um método antigo que se expandiu pelo ensino superior. Portanto, suas ações são amplamente conhecidas, como exemplificado por Bastos.

A partir disso, é possível entender que a monitoria possui papel fundamental no desenvolvimento do monitor em vários aspectos (Manacorda, 1989), como a postura e o conhecimento, por outro lado, a instituição é beneficiada por diferentes formas, principalmente pelo ganho de conhecimento mútuo. Nesse viés, é visível que as despesas acadêmicas se tornam desprezíveis, contribuindo para a ampliação de oportunidades em relação a este conteúdo no ambiente acadêmico.

Ademais, a fisiologia, conceituada pelo fisiólogo francês Claude Bernard como: "Todos os mecanismos vitais, apesar de sua diversidade, têm apenas uma finalidade, a de manter constantes as condições de vida no ambiente interno." Com isso, a monitoria desta disciplina tornou-se comum dentro das diferentes academias superiores, pelo alto grau de importância, sendo definida como a base de estudos para diversas áreas da saúde.

Em outra perspectiva, é importante ressaltar que o retorno dos monitorados sobre a didática e metodologia de ensino impacta diretamente no desenvolvimento da monitoria. Nessa linha de raciocínio, foi coletado pelos monitores voluntários na ferramenta Whatsapp, de fundamental importância nas diversas ações de ensino, diferentes feedbacks dos participantes, fortalecidos pela forma participativa dos presentes nas atividades propostas. Em outro lado, foi estimado pelos discentes docentes o alto grau de aproveitamento da disciplina para relembrar conceitos e, por fim, aprender novas dinâmicas de ensino de fisiologia.

Portanto, a monitoria descrita neste resumo teve como objetivo, a partir da disseminação de conhecimento, retomar a fisiologia e aproveitar esse conhecimento para o curso. Nesse sentido, é necessário o levantamento de dados para organização e entendimento do aproveitamento da monitoria para os discentes de educação física. Além disso, comparar os conceitos contemporâneos colocados em prática, a fim de analisar novos métodos de aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em primeiro lugar, realizou-se uma reunião para conectar os 3 monitores com a professora. Nesta conversa, foi apresentado o projeto de monitoria de fisiologia para os alunos de duas turmas de Educação Física e uma turma de Dança, em que cada voluntário teria uma turma como responsável. A organização das avaliações destas classes eram divididas em 3 provas, com o mesmo peso.

Nesse viés, foi feito um cronograma de acordo com os conteúdos abordados pela professora em uma planilha, a fim de acompanhar os assuntos tratados em sala de aula pelos monitores. Após isso, foi prevista a criação de um grupo de WhatsApp para cada turma com seu monitor, em que seria enviado semanalmente materiais de apoio para seguir os conteúdos abordados no plano de ensino, como vídeos do YouTube e capítulos do livro Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada (SILVERTHORN, 2017). Além disso, foram realizados estudos dirigidos com questões de revisão sobre o conteúdo de cada prova no Google forms ou Google docs, abordando questões dissertativas, objetivas e até mesmo gráficos para facilitar a didática. Estas questões foram revistas pelos monitores nos plantões tira dúvidas, realizados na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF).

Nessa perspectiva, os plantões foram realizados com os três monitores voluntários que se juntavam para revisar com os monitorados as perguntas sobre a avaliação. Nestas atividades, eram usados como guia os slides apresentados pela professora durante as aulas, repassando os pontos fundamentais em um quadro branco. A prova utilizada como avaliação da disciplina foi feita de forma individual e sem consulta, com 20 questões objetivas, elaboradas pela professora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, quando refletimos sobre resultados obtidos e a experiência vivida, é importante mencionar a diferente visão na perspectiva do monitor e dos monitorados, logicamente, pelos diversos objetivos em cada uma das funções. Visto isso, pelo lado dos monitores voluntários, pode-se citar que o cronograma elaborado no início das atividades de monitoria, é um facilitador no processo para conciliar o curso com a monitoria. Por outro lado, os monitorados possuíam o plano de ensino da disciplina, servindo para estudos prévios da matéria. Em outro viés, a inscrição para monitoria voluntária foi uma tentativa de repassar aos alunos da educação física e dança a fisiologia de forma didática, com aprendizados práticos do curso de fisioterapia.

Em outro sentido, é fundamental relatar que dirigir estudos para os alunos das turmas de educação física e dança ao mesmo tempo que o monitor precisa estar presente nas disciplinas que cursa foi um grande desafio, fazendo com que nas duas avaliações finais, os estudos dirigidos fossem realizados em Google docs, carecendo de melhor análise do desenvolvimento dos alunos, diferente da primeira avaliação, em que foi feito na planilha com acesso e acompanhamento das respostas dos alunos.

Em segundo lugar, o estudo dirigido e o plantão tira dúvidas foram essenciais para a análise de performance dos avaliados. Além disso, o feedback foi positivo, recebido por Whatsapp e na própria sala de aula, entendendo-se que a metodologia utilizada pelos monitores foi eficaz.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil. In: BASTOS, M. H. C. FARIA FILHO, L. M. (Orgs.). A escola elementar no século XIX. Passo Fundo: Ed. UPF, 1999. p. 95-118, (1808-1827)

BERNARD, C. Introdução ao estudo da medicina experimental. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989.